

05/11
31/1/1966 A-14
103

HISTÓRIA

Expedição Fawcett obtém patrocínio

Está fechado primeiro contrato que vai financiar parte do percurso da trilha seguida pelo coronel inglês

PABLO PEREIRA

Os organizadores da expedição que vai seguir a trilha do coronel inglês Percy Harrison Fawcett, desaparecido na selva brasileira na década de 20, fecharam o primeiro contrato de patrocínio. A empresa norte-americana BFGoodrich vai financiar parte da aventura. O anúncio foi feito ontem em São Paulo por René Delmotte, um dos organizadores. O valor do patrocínio não foi divulgado.

Com o acordo com a BFGoodrich, produtora de pneus, nas mãos, o executivo do banco Chase Manhattan, James Lynch, encarregado de arregimentar o dinheiro para a expedição, aguarda as respostas de outras nove empresas.

A correspondente no Brasil da BBC de Londres, Jean Rocha, afirmou ontem que há dois diretores de produção da empresa interessados em filmar a expedição. A incursão deve ser gravada também por Wolf Gauer, produtor alemão apaixonado pela história. Gauer, que trabalhou com Jorge Bodanski no roteiro do filme *Os Mucker*, quer filmar a viagem para a televisão alemã ARD.

Para o indigenista Orlando Villas Bôas, o roteiro da expedição é equivocado. Villas Bôas disse que não tem qualquer interesse em uma expedição para encontrar Fawcett. "Não conheço os senhores Hermes Leal, James Lynch e há

dois anos não falo com Tonyan Khalylhabb", argumentou Villas Bôas, referindo-se ao escritor Hermes Leal, que escreve a biografia de Fawcett, ao executivo do Chase e a Tonyan, presidente do Museu Paulista de Antropologia. Tonyan tem a guarda da

PARA VILLAS
BÔAS,
ROTEIRO É
EQUIVOCADO



Reprodução

Fawcett: coronel desapareceu na selva amazônica na década de 20

ossada que Villas Bôas descobriu no Xingu em 1951 e que afirma ser do oficial inglês. "O filho dele, Brian, comprovou no Museu Nacional do Rio que no maxilar havia uma fratura, constatada por uma equipe do museu", explicou Villas Bôas. "E disse que o pai havia sofrido uma fratura no maxilar quando tinha 22 anos", lembrou.

Na semana passada Lynch afirmou que pretendia procurar Villas Bôas para falar sobre a expedição.

"Não vou voltar ao sertão para procurar Fawcett e não quero meu nome ligado a dinheiro para isso", protestou Villas Bôas. Ele afirmou ainda que só aceita conversar com os organizadores sobre a expedição se for "como se fosse uma consulta".

O indigenista, que defende a tese de que Fawcett foi morto por índios calapalos, conta que o coronel forneceu dados falsos sobre a localização porque temia ser seguido na selva por emissários de Cândido Rondon. Se Fawcett seguisse a trilha, teria de enfrentar 15 tribos ferozes, que só em 1943 foram contatadas por Villas Bôas. "Não teria chegado ao tal Campo do Cavalo Morto."